
UM ESTUDO SOBRE A EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS/BIOLOGIA DA UFMA, CAMPUS PINHEIRO

A STUDY ON DROPOUTS IN THE BACHELOR'S DEGREE IN NATURAL SCIENCES/BIOLOGY AT UFMA, PINHEIRO CAMPUS

Raimunda Damiana Melo Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0167-4528>
dammysmelo@gmail.com

Daniele dos Santos Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0914-1681>
dannysilva181@gmail.com

Karla Jeane Coqueiro Bezerra Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5855-8259>
karlacoqueiro@gmail.com

RESUMO

A evasão é uma demanda que sempre se fez presente nos sistemas educacionais brasileiros por diversas motivações e tem se tornado bastante frequente no ensino superior, assim, precisa ser estudada e avaliada, especialmente no contexto das licenciaturas, para que se crie estratégias que possam diminuir esses índices. Este trabalho trata-se de uma investigação qualitativa e de um estudo de caso, na qual foi realizada a coleta de documentos fornecidos pela coordenação do curso e aplicação de questionários online para coleta de dados. Os resultados foram divididos em 3 eixos onde mostraram que os principais motivos para evasão estão relacionados principalmente às dificuldades financeira, deslocamento até a universidade, insatisfação com o curso, insatisfação com rendimento acadêmico, insatisfação com conteúdo, dentre outros.

Palavras chaves: evasão; ensino superior; Licenciatura em Ciências Naturais.

ABSTRACT

Dropout is a demand that has always been present in Brazilian educational systems for different reasons and has become quite frequent in higher education, thus, it needs to be studied and evaluated, especially in the context of teaching degrees, so that strategies can be created that can reduce these indexes. This work is a qualitative investigation and a case study, in which documents provided by the course coordinators were collected and online questionnaires were applied for data collection. The results were divided into 3 axes, showing that the main reasons for dropout rates are mainly related to financial difficulties, travel to the university, dissatisfaction with the course, dissatisfaction with academic performance, dissatisfaction with content, among others.

Keywords: evasion; higher education; Bachelor's Degree in Natural Sciences

INTRODUÇÃO

A Educação Superior se consolidou aos poucos no país, inicialmente sendo privilégio de poucos, onde somente as classes mais favorecidas financeiramente tinham acesso, ficando de fora os pobres, negros e indígenas. No decorrer do tempo foram constituídos dois segmentos de educação, o público e o privado, mais precisamente no período dos governos democráticos houve uma maior expansão do ensino superior (Casimiro, 2020).

Muitos jovens buscam cursar o ensino superior com uma perspectiva de exercer cargos que possam trazer melhorias para a sociedade e para sua própria realidade, mas às vezes se deparam com algo desconhecido que provoca sua saída do curso ou da instituição levando-o à evasão. Para Bastos (2021) a evasão universitária é um problema que ocorre no país e no mundo, sendo um problema complexo e relevante que necessita de estudos criteriosos que se busque, levante as causas e proponha intervenção para solucioná-la ou pelo menos minimizá-la.

Araújo (2016, p.12) diz que “pode-se considerar a evasão no ensino superior como um contratempo relevante que influencia o sistema de educação e o progresso satisfatório das IES, com ênfase às instituições públicas onde se observa um maior agravante”. Dentro dessa realidade, podemos mencionar as Licenciaturas como cursos que também tem grande ênfase de evasão seja por motivos internos ou externos ao curso ou instituição. Wilhelm e Schlosser (2019) destacam que motivos de evasão nas licenciaturas, que diferem das outras graduações, estão relacionados a questões externas como a pouca atratividade na atividade docente, as precárias condições de trabalho, infraestrutura que não é adequada para a aprendizagem, falta de segurança nas escolas e falta de perspectiva na profissão.

Dentre esses cursos que formam professores, as graduações em Licenciatura em Ciências Naturais também sofrem com tal problemática em todo país. Neste contexto o curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia da Universidade Federal do Maranhão, criado em 24 de maio de 2010 no campus de Pinheiro – MA ofertado no turno noturno (UFMA, 2021), também tem enfrentado essa problemática relacionada à desistência dos estudantes do curso. A cada ano o curso recebe cerca de 60 estudantes, no entanto observa-se que há um grande número desses estudantes que não permanecem no curso até a sua graduação, evadindo-se na maioria das vezes logo nos primeiros períodos, conforme dados da coordenação.

Tal problemática nos traz a seguinte pergunta norteadora desta pesquisa: Considerando que a evasão é um processo mediado por fatores internos e externos, quais são os fatores que influenciam a evasão de alunos do curso Licenciatura em Ciências Naturais/Biologia da UFMA, campus Pinheiro? Esse questionamento central traz consigo alguns desdobramentos: Quem são esses sujeitos e como se dá esse processo de evasão no curso em questão? Qual a atual situação deles? Será possível pensar em medidas que auxiliem esses estudantes para que permaneçam até a conclusão?

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo geral, investigar a problematização da evasão discente e seus múltiplos fatores no contexto do curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Biologia. Para alcançarmos o objetivo geral foi traçado os seguintes objetivos específicos: Levantar dados referentes à evasão dos alunos do curso de LCN – Biologia; Identificar o perfil e aspectos relativos ao ingresso e permanência dos alunos evadidos; Investigar aspectos como fatores, motivações e orientação que possam ter contribuído com a desistência do curso, e descrever a atual situação dos alunos evadidos e caracterizar a percepção dos sujeitos evadidos em relação ao curso LCN.

Uma discussão mais real da problemática envolvida no processo de evasão vai além dos números e índices, torna-se de suma importância um estudo que busque um aprofundamento dessas questões a partir da percepção dos sujeitos envolvidos, da compreensão dos relatos que levaram a evadir, bem como dos diferentes desafios e possíveis dificuldades dentro do contexto do curso LCN e da instituição. Lobo (2012, p. 8) explica que:

Medir a evasão não se trata só de verificar um ‘saldo de caixa’, ou seja, quantos alunos entraram menos quantos saíram, **mas quem entrou e quem saiu e por quais razões, para que seja possível evitar outras perdas pelos mesmos motivos com ações que gerem mudanças e essas só acontecem se entendemos, claramente, o que está ocorrendo** (grifo nosso).

Acreditamos que dessa forma, a pesquisa em questão possa contribuir com mudanças concretas dessa realidade no contexto do curso, e trazer um olhar mais amplo da problemática, em que fatores internos que influenciam neste caso possam ser avaliados e reavaliados, e como minimizar impactos de fatores externos ao curso nessa possível desistência, fortificando ações de diferentes frentes. E por fim salientamos que não há, até o momento, estudos voltados a esse tema dentro do curso em questão e que esta pesquisa possa abrir portas e oportunidades para pesquisas voltadas para essa vertente.

METODOLOGIA

Para realização deste trabalho foi utilizada abordagem qualitativa que para Neves (1996), consiste em agrupamentos de várias técnicas explicativas que pretendem apresentar e identificar os elementos de um sistema complexo de significados. Bogdan e Biklen (1994, p.49) afirmam que a “[...]investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo”.

Por ser um trabalho que busca investigar os motivos que conduziu os alunos à evasão, o caráter desta pesquisa é descritiva que, para Gil (2002), é um tipo de pesquisa que tem como objetivo retratar características de determinada população ou acontecimento e por conseguinte o estabelecimento de relação entre variáveis.

A pesquisa é do tipo estudo de caso na qual buscamos compreender um caso particular de um contexto de graduação: o processo de evasão de alunos do curso de Ciências Naturais/ Biologia na modalidade de licenciatura interdisciplinar presencial na cidade de Pinheiro - MA. Ventura (2007, p. 384) diz que o estudo de caso “visa à investigação de um caso específico, bem delimitado contextualizado em tempo e lugar para que se possa realizar uma busca circunstanciada de informações”.

Para a triangulação dos dados, as informações foram coletadas utilizando análise de documentos fornecidos pela coordenação do curso exibindo as disciplinas que são trancadas com maior frequência pelos acadêmicos como também a quantidade de alunos evadidos do curso a partir de 2016 e também com o uso do questionário com perguntas abertas e fechadas. O critério de seleção dos períodos para análise se deu a partir da participação dos alunos nos questionários que atendessem no mínimo os últimos 5 anos a contar a partir da data de 2021 quando as coletas começaram a serem realizadas. Portanto os sujeitos participantes desta pesquisa são os alunos do curso dos (períodos) entre 2016.2 e 2020.2, que correspondem aos que aceitaram participar desta pesquisa, no questionário identificamos o aluno por sua numeração de acordo com a ordem de resposta, exemplo A1, A2, A3, etc.

Os documentos coletados via coordenação foram solicitados com autorização das orientadoras e fornecidos com a autorização do coordenador do curso, contudo, os dados dos alunos evadidos, como nome e endereço eletrônico para entrarmos em contato e convidá-lo a participar da pesquisa por meio do questionário, não foi possível devido a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), lei n.13.709/2018 (PINHEIRO, 2020). Portanto, foi decidido utilizar o método “snowball” ou bola de neve para coleta de dados dos alunos evadidos. Segundo Bockorni e Gomes (2021) esse método permite que a pessoa que responde às entrevistas indique outra que faça parte do grupo de amostragem.

Através do informante-chave que indica o primeiro sujeito da pesquisa ou vários sujeitos que façam parte dos critérios enviamos o link do questionário para

alguns alunos, sendo que de um total de 25 alunos indicados ao longo de cada resposta do questionário, 21 aceitaram participar da pesquisa.

Para análise dos dados coletados utilizamos o método de análise de conteúdo de Bardin (2016), onde a autora diz que a análise de conteúdo é um agrupamento de ferramentas metodológicas cada vez mais sutis em contínuo aprimoramento que se emprega a discurso bastante variado. A análise de conteúdo está dividida em 3 polos cronológicos: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e a interpretação.

Na pré-análise foi feita a organização do trabalho e a sistematização dos objetivos da pesquisa e elementos a serem utilizados. Na exploração do material, que consiste nas etapas de codificação e categorização, foi feita a tabulação dos dados obtidos através do questionário. Por fim, a etapa de tratamento dos resultados, inferência e a interpretação, elaboramos a análise do questionário de forma qualitativa, também elaboramos quadros onde foram apresentados a análise dos questionários por eixo, indicador e variante para posterior apresentação dos resultados.

RESULTADOS

Em relação ao perfil dos participantes desta pesquisa, fizemos um levantamento breve de dados pessoais para compreensão mais direcionada e relacionada a outras perguntas feitas no questionário sobre evasão, como sexo, estado civil, onde estudou o ensino médio e se trabalha, como mostra o Quadro1.

Quadro 1 - perfil dos participantes da pesquisa

DADOS PESSOAIS	Nº DE PARTICIPANTES
Número total de participantes	21
Sexo	
Feminino	7
Masculino	14
Estado civil	
Solteiro	13
Casado	07
Outro	01
Ensino médio	
Pública	16
Privada	04
Parte pública e parte privada	01
Trabalha	
Sim	09
Desempregado	03
Concursado	01
Estágio	03
Apenas estudo	05

Fonte: elaborado pela autora com dados obtidos da coordenação do curso

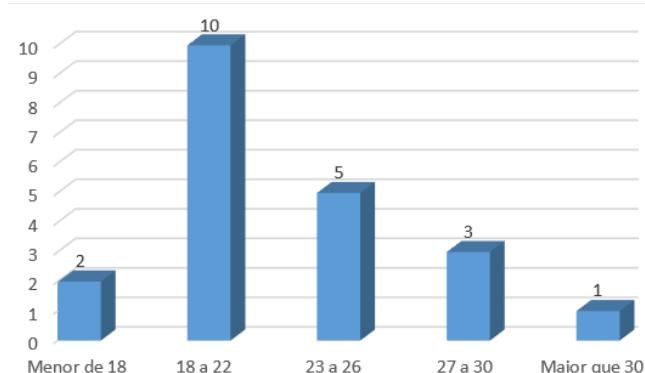
Para Sousa e Maciel (2016) conhecer o perfil do aluno é o primeiro passo na direção da compreensão do contexto do sujeito e essas observações iniciais, ainda que de maneira breve é de suma importância no contexto do entendimento dos demais fatores relacionados à evasão. Assim apresentamos abaixo os resultados divididos por eixos que são: *Aspectos de ingressos e permanência, Aspectos sobre evasão e Aspectos sobre o curso*.

Aspectos de Ingresso e Permanência

Este eixo tem por finalidade nos mostrar o tempo que os respondentes desta pesquisa permaneceram no curso, apontando o ano do seu ingresso e o período da sua saída, além disso abordaremos se recebeu algum tipo de instrução preventiva contra a evasão. Assim, nesse primeiro eixo identificamos 5 indicadores para este aspecto que são: Idade no ano que ingressou no curso, Ano que ingressou no curso, Tempo de permanência no curso, Recebimento de instrução e/ou normas sobre o curso e Conhecimento e classificação sobre programas de assistência estudantil.

Percebe-se no Gráfico 1 que a maioria dos evadidos são jovens que estavam saindo do Ensino Médio. Muitos alunos ingressam em cursos de graduação extremantes novos, passando por fases de descobertas, na qual ainda não possuem certezas relativas à profissão escolhida.

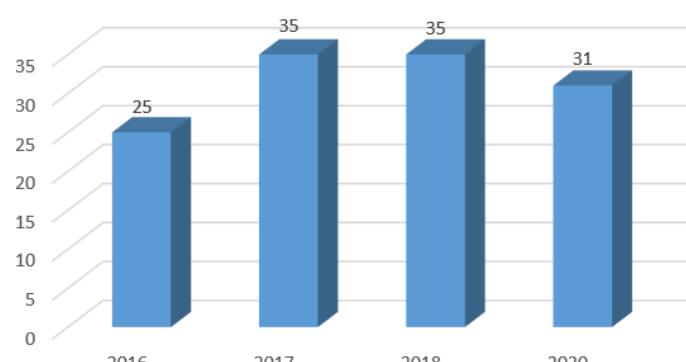
Gráfico 1 – Idade que ingressou no curso



Fonte: elaborado pela autora com dados obtidos do questionário (2023).

Silva (2016) ressalta que a pouca idade é uma forma prematura do aluno entrar num curso superior, uma vez que tem pouco conhecimento sobre a profissão que escolheu e com a cultura do ensino médio de se preocupar somente em ter uma aprovação em universidade pública e as dificuldades que vão surgindo com o decorrer do curso, juntamente como o distanciamento das disciplinas do ensino médio, esse jovem busca outras opções de cursos e opta pela evasão, onde, alguns, inclusive, não conseguem realizar o processo e desistem do ensino superior (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Número de sujeitos evadidos por ano via coordenação

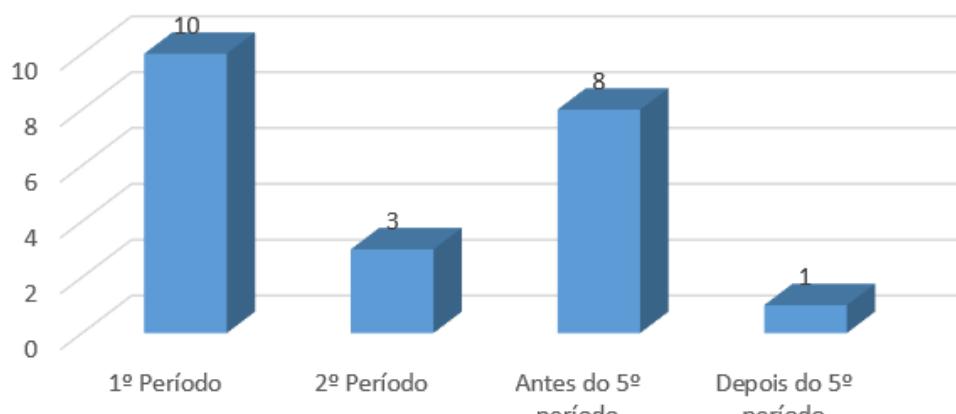


Fonte: Dados da coordenação. Elaborado pela autora (2023).

É importante ressaltar que nesse indicador cabe a mesma reflexão sobre o número real que evadiram e o número de sujeitos que aceitaram participar da pesquisa, devido a lei de proteção de dados, não foi possível conseguir contatos e informações mais específicas dos sujeitos, e dessa forma, obtivemos um número menor de sujeitos participantes totalizando 21 sujeitos, revelando assim a principal diferença entre a quantidade de evadidos da pesquisa e dados da coordenação.

Já no que tange o período em que os sujeitos desta pesquisa estavam quando evadiram, no Gráfico 3 podemos observar que os sujeitos evadiram principalmente no primeiro período.

Gráfico 3 – Tempo de permanência no curso



Fonte: elaborado pela autora com dados obtidos do questionário (2023).

Sobre as taxas gerais de evasão nesses períodos iniciais, como observados nos gráficos, Alves *et al.* (2017) relatam que muitos estudos mostram que a taxa de evasão é duas ou três vezes maior no primeiro ano que nos anos seguintes, essa alta na taxa de evasão nos primeiros períodos acontece pois o aluno ainda não tem um vínculo firmado com a instituição, dando a entender que os primeiros anos são de maior impacto para o aluno.

Aspectos sobre a Evasão

Neste eixo discorreremos sobre a atual situação dos sujeitos evadidos e os motivos que contribuíram para tal. Desta forma, iremos discutir especificamente sobre os caminhos que levaram a essa evasão abordando especialmente os seguintes indicadores: *fatores que contribuíram diretamente para a evasão, busca por orientação sobre evadir ou permanecer e atual situação do sujeito*.

Utilizamos o trabalho de Casimiro (2020) como base para observarmos os principais motivos que contribuíram para a evasão dos alunos. Dessa forma organizamos o nível de contribuição para evasão ordenando em: 1- não contribuiu, 2 e 3 - contribuiu pouco, 4 - contribuiu muito e 5 - contribuiu muitíssimo (Quadro 2).

Quadro 2- Contribuição de fatores para evasão, segundo os respondentes

Fatores que contribuíram para evasão (fatores gerais)				
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu muito	Contribuiu muitíssimo
Problemas familiares	17	3	1	-
Falta de apoio Psicológico	13	7	1	-
Problemas de Saúde	17	4	-	-
Dificuldades Financeira	14	3	-	4
Necessidade de Exercer atividade remunerada fora da universidade	13	2	4	2
Deslocamento até a universidade	10	7	1	3

Fonte: elaborado pela autora com dados obtidos do questionário

No Quadro 2 podemos identificar que a maior parte dos fatores que contribuíram pouco, muito e muitíssimos estão relacionados a questões de acessibilidade financeira, sendo eles problemas financeiros em geral, a jornada de trabalho que muitos realizam associado ao estudo e até mesmo se deslocar até a universidade, tendo em vista que muito alunos residem em cidades diferentes de onde se localiza o campus, o que implica em reservar parte de dinheiro para pagamento de passagens de ônibus. Segundo um respondente: “A distância entre minha residência e a universidade, eu moro 50 km da Ufma, **há um gasto muito grande com transporte**” (A8, grifo nosso).

Nas falas acima, por exemplo, envolve a distância da universidade e como isso traz gastos e custos mensais para esse deslocamento. Daí a importância de conhecer, participar e promover os programas de assistência ao estudante. Ainda que não seja a resolução do problemas relacionados aos fatores financeiros, mediante alguns aspectos como o socioeconômico que podem persuadir o estudante à evasão é importante que haja uma política de assistência estudantil mais abrangedora para alcançar a maioria com carência financeira, assim Primão (2015, p. 162) afirma “isso nos faz concluir que as ações institucionais voltadas à permanência poderiam ter maior efeito se considerassem a condição financeira do estudante e, em igual medida”.

Ainda assim, a maior parte dos sujeitos responderam que tais fatores discutidos, incluindo a falta de apoio psicológico e problemas familiares, não contribuíram tanto para sua decisão de evadir, ou seja, para a maioria não foram fatores predominantes, indicando assim realidades de vida diferentes entre os sujeitos da pesquisa. Segundo Tinto (2005) ainda que os estudantes mencionem frequentemente razões financeiras para a evasão, estas na verdade, retratam o resultado e não a origem da decisão de sair. Decisões estas, que levam em conta as prioridades que geram conflitos para os estudantes.

No Quadro 3 veremos os fatores gerais, porém ligados a Universidade e o curso como: a Dificuldade de adaptação, Insatisfação com o curso, Falta de suporte pedagógico e Greves e paralisações.

Quadro 3 – Contribuição de fatores para a evasão relacionado ao curso

Fatores que contribuíram para a evasão (ligados ao curso)				
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu muito	Contribuiu muitíssimo
Insatisfação com o curso	7	8	3	3
Falta de suporte pedagógico	12	5	2	2
Dificuldade de Adaptação	8	9	3	1
Conteúdos não atenderam às expectativas	8	8	2	3
Greves ou paralisações	17	2	1	1

Fonte: elaborado pela autora com dados obtidos do questionário (2023).

Segundo Vanz *et al.* (2016), muitas vezes a insatisfação com o curso está relacionada a expectativa não correspondida que pode ter a ver com a estrutura do curso ou com a não identificação com a área profissional. Casimiro (2020), diz que muitos jovens decidem por um curso que (acham que) tem afinidade, mas que muitas vezes se deparam com uma realidade diferente de suas perspectivas o que causa decepção e consequentemente evasão. Portanto, esse indicador parece influenciar direta ou indiretamente na decisão de cancelamento ou abandono. Sendo assim, muitas questões podem também estar relacionada a ele, como fatores de cunho curricular, não corresponder às expectativas, e inclusive a próprias dificuldades de se adaptar e falta de suporte pedagógico.

Matta (2019, p. 28) enfatiza que “além do apoio institucional compatível à adaptação, e ao rendimento acadêmico, a atuação do aluno no ambiente universitário também é um fator associado ao seu desempenho”. Contudo, muitas vezes a não identificação com curso que se estuda está atrelado com fatores que são externos ao não gostar/compreender um componente em específico, mas com questões mais pedagógicas e/ou didáticas do processo de ensinar. Por serem disciplinas das exatas, aqueles que adentraram o curso por afinidade, tendem imediatamente a se sentirem desmotivados, principalmente se tiverem problemas relacionados a esse suporte pedagógico, que foi citado como motivação de evasão, e a problemas com rendimento em tais disciplinas, como veremos no Quadro 4.

Quadro 4 – Contribuição de fatores ligados ao rendimento do curso

Fatores que contribuíram com a evasão (ligados ao rendimento do curso)				
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu muito	Contribuiu muitíssimo
Insatisfação com o rendimento acadêmico	10	5	3	3
Alto índice de reprovação	11	10	-	-
Alto rigor avaliativo	8	12	1	-

Fonte: elaborado pela autora com dados obtidos do questionário (2023).

Como todas as outras motivações, o rendimento acadêmico está relacionado a muitos fatores distintos, inclusive pode ser influenciado por todos que já discutimos. Os aspectos que influenciam no rendimento de um aluno estão as características pessoais, sociodemográficos, institucionais, didáticos, atributos individuais do aluno, do corpo docente e também da universidade (Baccaro; Shinyashiki, 2014; Matta, 2019).

Esse rendimento, traz consigo também um alto índice de reprevação dos sujeitos em diferentes disciplinas, como as de cálculos, por exemplo, sendo 11 e 10 pessoas respectivamente indicando ter havido algum tipo de contribuição para evadirem. Alguns sujeitos especificam sobre esses fatores: ***“Não consegui acompanhar a grade curricular do curso, os componentes, o que me fez tentar passar para outro curso e felizmente consegui”*** (A3, grifo nosso).

Na fala do sujeito A3 e A21 percebe-se que problemas com os conteúdos e componentes curriculares parecem influenciar diretamente esse rendimento e, portanto, por não conseguirem acompanhar, desistem e buscam outros cursos.

Por conseguinte, rendimento e reprevações são associados a processos avaliativos. Para o fator alto rigor avaliativo, 12 sujeitos afirmaram que esse aspecto contribuiu pouco e 1 pessoa mencionou ter contribuído muito. É fundamental que o professor se atente para suas práticas avaliativas, pois “diferentes métodos de avaliação são utilizados em momentos diferenciados do processo de ensino-aprendizagem, de acordo com o propósito investigativo” (Garcia, 2009).

Para finalizar os fatores, também buscamos saber se esse acolhimento e sentimento de pertencer poderia ter contribuído de alguma forma para a evasão do sujeito (Quadro 5).

Quadro 5 – Contribuição de fatores ligados ao acolhimento da universidade

Fatores que contribuíram com a evasão (ligados ao acolhimento dos alunos na universidade/curso)				
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu muito	Contribuiu muitíssimo
Acolhimento ruim por parte dos professores	13	7	-	1
Acolhimento ruim por parte dos colegas	16	5	-	-
Acolhimento ruim por parte dos servidores técnicos	17	4	-	-
Acolhimento ruim por parte das instituições representativas dos estudantes	16	4	-	1

Fonte: elaborado pela autora com dados obtidos do questionário (2023).

Bisinoto et al. (2016) discorrem que o acolhimento é uma inserção do estudante transformando-o em um membro da comunidade acadêmica, isto é, como uma atividade de apoio e acompanhamento contínuo com o propósito de possibilitar a melhoria do ensino de graduação. Um bom acolhimento pode proporcionar ao estudante um sentimento agradável que pode ajudar a superar os obstáculos da vida acadêmica dessa forma contribuindo para sua permanência no curso.

Assim, o próximo indicador (Quadro 6) mostra se os participantes buscaram também alguma orientação ou apoio de amigos, familiares, corpo docente ou apoio estudantil da universidade.

Quadro 6 – Busca de orientação ou apoio antes de evadir

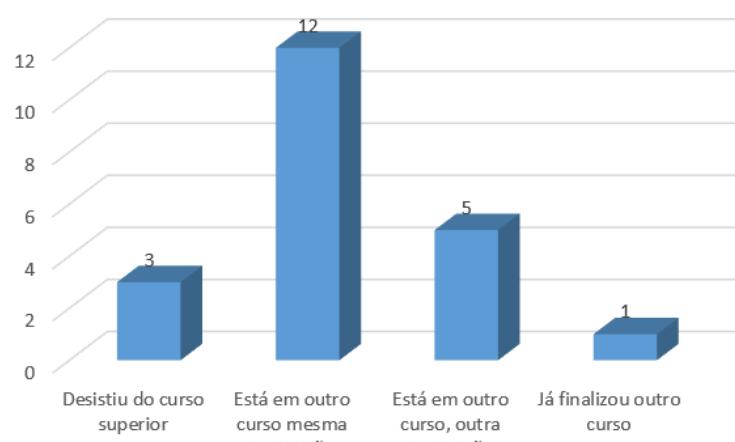
Buscou orientação ou apoio de alguém	
Variante	Nº
Não. Decidi sozinho (a)	15
Sim. Conversei com amigos e/ ou familiares	04
Sim. Conversei com o coordenador e/ou professores do curso	02
Sim. Conversei com o apoio estudantil/diretório acadêmico	-

Fonte: elaborado pela autora com dados obtidos do questionário (2023).

O sujeito A20 relata: “Falei com alguns professores que tinha mais contato sobre a não identificação com o curso. Assim como recebi incentivo por parte deles, recebi também conselhos para que se caso desistisse do curso pelo menos não desistisse de uma formação [...] incentivo da minha mãe, amigos e professores”. Casimiro (2020, p.117) pontua que “acredita-se que se essas informações ou apoio fossem ofertados na instituição o número de evadidos poderia diminuir”. Seria interessante que os alunos fossem acompanhados no primeiro semestre com palestras informativas sobre esse aspecto como prevenção da evasão.

Por fim, neste indicador buscamos saber sobre a atual situação dos participantes que evadiram, se buscaram novos cursos ou se desistiram do ensino superior (Gráfico 4):

Gráfico 4 – Situação em que se encontram os discentes evadidos



Fonte: elaborado pela autora com dados obtidos do questionário (2023).

Conforme o Gráfico 4 nos mostra, a maior parte dos estudantes desta pesquisa estão se graduando na UFMA, campus de Pinheiro, ou seja, não se evadiram da instituição, mas do curso. Contudo, a maioria dos sujeitos que participaram desta pesquisa não desistiram totalmente do ensino superior, mudaram de carreira indo para o curso que sempre desejaram, na mesma instituição ou em instituição distinta, cursando ou já tendo finalizado tal graduação.

Identificamos sujeitos que permaneceram em áreas correlatas e próximas, na área de ambiental como explica A13 “Como eu queria uma área da biologia, hoje eu faço BICT-

Engenharia ambiental na UFMA mesma” e A11 e A21 que preferiram finalizar o curso técnico e ficar em uma área correlata, à da saúde: “Estou em outro curso porque é de fato a área que gosto e a profissão que quero atuar. Conseguí uma vaga no curso que realmente queria (enfermagem) (A11); “Logo após a desistência me formei em curso técnico e agora faço faculdade de fisioterapia porque era um antigo sonho e tive oportunidade no momento” (A21). E A2 que se manteve na licenciatura, porém com a vontade de exercer uma profissão esportiva: [...]optei com um curso mais prático no caso a licenciatura em Educação Física.

É importante ter afinidade e incentivos para a escolha da profissão, porém se as motivações não estiverem associadas a uma escolha consciente que envolve propósitos relacionados à disposição, conhecimento sobre a profissão e reconhecimento dos saberes envolvidos ao ofício para tal, esse aluno pode vir a ter um resultado frustrante e até uma possível desistência do curso, como verificado nesta pesquisa, levando-o trancar ou cancelar o curso anterior e buscar o seu o propósito real.

Aspectos sobre o Curso

A partir das análises anteriores, é possível perceber que a maior parte das desistências e saídas da graduação em questão, ficou concentrada em aspectos relacionados ao curso de Ciências Naturais e a insatisfação com o mesmo, bem como aspectos ligados aos rendimentos dos alunos no quesito geral dessa formação inicial, ao funcionamento, currículo e até afinidade com o curso em questão.

Buscamos neste eixo “Aspectos sobre o curso” discorrer sobre as percepções dos estudantes sobre sua vivência no período em que permaneceram no curso LCN-Biologia.

Nos resultados obtidos, identificamos percepções que permeiam três indicadores característicos do eixo, são eles: Influência e motivações, Dificuldades e tipos de dificuldades e Sugestão de melhoria para o curso.

Sobre o aspecto da influência que levou a cursar biologia, no questionário elencamos várias possibilidades, na qual os sujeitos poderiam marcar mais de uma opção. Nesse momento o objetivo era apenas elencar características, para que depois pudéssemos entender de forma mais detalhada os motivos em questão. No Quadro 7, verificamos quantas vezes cada motivo foi marcado:

Quadro 7- Influência e motivações em cursar biologia

Indicador: Influência em cursar biologia (Cada sujeito marcou mais de uma opção)	
Variante	Nº
Obter curso superior/ diploma	13
Afinidade/ Interesse por Biologia:	12
Interesse por licenciatura	07
Nota do ENEM insuficiente	05
Mercado de trabalho	03
Outro	02
Influencia pais	01

Fonte: elaborado pela autora com dados obtidos do questionário.

Os respondentes, na sua maioria (13 pessoas), mostraram que sua maior influência para escolha do curso em questão foi *obter o ensino superior/diploma*. "Ao ingressar no ensino superior, os jovens não costumam ter um objetivo claro e bem definido a esse respeito, mas veem a conquista de um diploma, [...] o qual os ajudaria a afastar o fantasma do desemprego" (ENGE, 2004, p. 62).

Essa visão de graduação em trazer oportunidades, foi bem destacado nas explicações das motivações, trazendo a entrada no *mercado de trabalho* (3 pessoas) como fator importante para escolha de cursar uma graduação associado a obtenção desse diploma:

Atualmente o mercado de trabalho está muito exigente e competitivo e, portanto, uma graduação no currículo me deixaria em vantagem com relação aos concorrentes que não possuem graduação e consequentemente aumentaria as minhas chances de conseguir um bom emprego (A11, grifo nosso).

O fator afinidade também é muito significativo para permanência do estudante no curso, como A12 cita "Sempre tive um apresso especial pelas Ciências Naturais. [...]" Assim, Nascimento e Dos Santos (2021, p. 21) ressaltam que "a aprendizagem acontece quando há afetividade [...] sentir-se integrado e inserido em um espaço de aprendizagem pode favorecer a persistência".

Mas aqui observamos outro paradoxo. Ao passo que a afinidade é um motivo para escolha do curso, ela também pode se tornar um motivo para desistência dele, como vimos no eixo da evasão acima. Essa segunda realidade acontece especialmente pelas escolhas precipitadas ou motivadas por outros fatores, como acessibilidade, nota do Enem e outros.

Inclusive essa afinidade que vem desde a educação básica, muitas vezes é determinada pela própria *Influência de pais e professores*, para escolha de determinada área e profissão. Silva, Santos e Mendes (2019) discorrem que muitas são as influências na escolha de um curso superior, quando a decisão é de cursar licenciatura as vezes a inspiração vem de professores da educação básica, que transmitem motivações positivas e interação professor-aluno, gerando afetividade que acaba assumindo um papel de influência para o aluno mesmo que seja de forma não intencional.

No que tange o indicador relacionado ao aspecto dificuldades em cursar LCN-Biologia, 12 sujeitos marcaram que tiveram dificuldades em estudar no curso e 9 pessoas demarcaram que não apresentaram dificuldades. Para uma compreensão mais específica solicitamos aos ex-alunos do curso que descrevessem tais dificuldades encontradas e todas que foram identificadas foram também citadas nas motivações de evasão, que estão relacionadas a grade curricular geral do curso, com os componentes curriculares específicos de exatas e sobre a compreensão geral dos conteúdos, comprovando assim a relação direta que há entre esses fatores de dificuldades e a evasão.

Matemática de ensino superior [...] Pra quem gosta de exatas é um ótimo curso, em sim o curso é muito bom e admiro quem faz. Porém, no meu caso foi mais pessoal por me identificar com a biologia, mas não com as outras matérias[...] (A21, grifo nosso).

O Quadro 8 apresenta a relação das 10 disciplinas mais trancadas do Curso de LCN-Biologia do campus Pinheiro do período de 2016.1 ao período de 2020.1, sendo listadas por ordem da mais trancada para menos trancada

Quadro 8 – Disciplinas mais trancadas

As 10 Disciplinas obrigatórias mais trancadas no curso LCN-Biologia		
Nº	Disciplinas	Período ofertado
1	Mecânica Geral	2º período
2	Laboratório de Física	6º período
3	História e Política Educacional	4º período
4	Genética e Evolução I	4º período
5	Introdução a Física	1º período
6	Eletricidade e Magnetismo	5º período
7	Genética e Evolução II	7º período
8	Libras	5º período
9	Ensino de Biologia e trabalho docente	8º período
10	Estatística e Probabilidade	3º período

Fonte: elaborado pela autora com dados obtidos da coordenação do curso (2023).

As 6 disciplinas mais trancadas com exceção de história e política educacional mostradas no Quadro 8, fazem parte do núcleo de formação básica na organização curricular, que são disciplinas obrigatórias, dessa forma, mesmo trancando essas disciplinas elas terão que ser concluídas em outro momento o que gera uma sobrecarga de disciplinas nos períodos finais do curso.

Este mesmo quadro mostra ainda que, das 10 disciplinas mais trancadas, 4 são componentes da área de física, que muitas vezes apresentam em seus conteúdos fórmulas e cálculos sendo ofertadas em períodos iniciais do curso levando o aluno a se sentir desconfortável e dessa feita decidem por trancá-las como fuga. Silva (2017) afirma, por exemplo, que cursos na área de ciências exatas, apresentam um alto grau de dificuldades logo nos primeiros períodos, o que leva o aluno ao desinteresse pelo curso.

O último indicador do eixo 3 está atrelado diretamente ao de dificuldades, sendo ele sugestões para melhoria do curso de LCN-Biologia da UFMA do campus de Pinheiro e como seria possível de se realizar. Algumas variantes sobre essas diferentes sugestões foram identificadas: aspectos curriculares - reorganização dos componentes da biologia, aspectos curriculares - foco apenas na biologia, aspectos curriculares - foco maior na biologia, aspectos didáticos - pedagógicos, incentivo a pesquisa, aulas práticas e não cabe opinar.

A melhoria sobre os aspectos curriculares foram as que mais se destacaram, na qual três sujeitos citaram que essa melhora deve acontecer em todo o currículo do curso com foco na reorganização dos componentes de biologia, de maneira a ficar mais bem distribuídos desde o primeiro período e melhor estruturação das próprias disciplinas, como vemos: “**Melhorar os conteúdos** na área de biologia (A8)” (grifo nosso).

Fica claro que o impacto por não conhecer a organização curricular, dificuldades com a exatas que vem desde a educação básica e não afinidade por estas, nos faz inferir que reorganizar o currículo de forma que esse impacto inicial seja diminuído, pode trazer benefícios para o curso relacionado ao alto índice de evasão devido a esse fator.

Ligada a essa reorganização, alguns sujeitos sugeriram que deve haver uma mudança no aspecto curricular em relação a dar *foco maior aos componentes e trabalhos na área de Biologia: "Focar mais no ensino da própria biologia e atenuar o ensino de outras disciplinas ou maneiras mais eficazes (A2)"* (grifo nosso).

Mudar o curso como sugere alguns dos participantes desta pesquisa, talvez não resolva a questões de desistência, mas, trabalhar com a prevenção é importante, percebe-se que a falta de informação sobre o curso causa um impacto quando começam a conhecê-lo melhor, uma reorganização de componentes e o trabalho informativo nos primeiros períodos seria uma sugestão para amenizar a evasão por esse motivo.

Alguns aspectos didáticos-pedagógicos também foram citados como possíveis melhorias: *"Os professores deveriam ter um pouco mais de atenção com alunos, pois muitos não estavam nem aí se aluno aprendeu ou não". (A14)* (grifo nosso).

Algo que chama atenção desses aspectos é o fato de que todos que os citaram, descrevem que as mudanças deveriam ocorrer com a postura do professor. Não cabe neste trabalho discutir a didática dos professores do curso em questão, por isso iremos chamar atenção para sugestões que abarcam possibilidades de melhorias em qualquer curso de graduação que busque a formação de profissionais competentes e com habilidades críticas frente ao seu trabalho, podemos mencionar: o *saber- ser* e o *saber-fazer* do docente auxiliando o processo de ensino-aprendizagem dos alunos tanto para uma aprendizagem dos aspectos técnicos da área, mas também sabendo realizar a transposição didática do que se ensina para que os próprios futuros professores saibam realizar essa mesma transposição didática no contexto de sua prática docente.

O compromisso com o *ensino-aprendizagem* e formas avaliativas formativas que permita identificar a compreensão não somente do conteúdo *per si* (TARDIF, 2014); mas a própria *análise crítica* do que se aprende, sabendo realizar uma leitura de mundo com o que aprendeu para que assim possam também trabalhar nessa mesma perspectiva, um processo que priorize tanto na sua formação, quanto na formação de seus alunos no futuro, a alfabetização científica (Soares; Valle, 2020); e a capacidade de *humanização do processo formativo* que está cada vez mais presentes no âmbito educacional, é uma tendência educativa que perpassa apenas o ensinar e aprender conteúdo como única função do formador e do curso de forma geral, precisa levar em conta que se está formando pessoas, que possuem problemas reais, trabalho, família, que lutam todos os dias para estarem nesse processo formativo, que são pessoas que possuem habilidades distintas e portanto, aprendem de formas distintas e possuem níveis de abstrações intelectuais também diferentes.

Nesse sentido, acreditamos que tanto o professor formador quanto o futuro professor de Ciências Naturais precisam se reinventar e dessa forma buscarem em conjunto uma formação pautada na crítica e reflexão, afinal o curso é voltado para formação de profissionais que irão desempenhar função de extrema importância para sociedade. Se distanciar do tradicionalismo ainda é um desafio, Tinto (2006, p. 11) cita que "as comunidades de aprendizagem podem representar um desafio para as visões mais tradicionais [...] porque exigem que os educadores negociem conhecimentos que deve enquadrar a comunidade de aprendizagem compartilhada e multidisciplinar".

Todas essas questões discutidas nos indicadores nos trouxeram indícios importantes sobre motivações, vivências e expectativas relacionados a permanência e escolhas do curso, fatores esses que como vimos podem e estão diretamente ou indiretamente relacionados a evasão destes sujeitos, em que citaram aspectos relacionados a funcionamento do curso, escolha por conveniência, situação financeira, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou investigar a problematização da evasão discente e seus múltiplos fatores no contexto do curso de Licenciatura em Ciências Naturais/biologia. Também teve como finalidade levantar dados referentes à evasão dos alunos do curso, identificar o perfil e aspectos relativos ao ingresso e permanência dos alunos evadidos, motivações e orientação que possam ter contribuído com a desistência do curso, descrever a atual situação dos alunos evadidos e a percepção sobre o curso e suas possibilidades de melhoria na visão dos alunos.

Verificamos que a maioria dos estudantes desistiram do curso logo no primeiro período mostrando que essa evasão aconteceu antes mesmo que pudesse haver um vínculo profundo com o curso. Vários foram os fatores que contribuíram em menor e/ou maior importância para a desistência dos alunos em relação ao curso LCN – Biologia, os fatores apontados como tendo muitíssima contribuição para a evasão do curso neste estudo foram: dificuldades financeira, deslocamento até a universidade, insatisfação com o curso, insatisfação com o rendimento acadêmico, conteúdos ministrados que não atenderam às expectativas, falta de suporte pedagógico, dificuldade de adaptação e necessidade de exercer alguma atividade remunerada fora da universidade.

Referente às motivações para cursar LCN – Biologia, lista-se as principais influências, obter curso superior ou diploma de um curso, afinidade ou interesse por biologia, interesse por licenciatura e nota do Enem que não foi suficiente para o curso desejado. Percebemos nesse percurso, que todos os fatores citados sejam para evasão ou para escolha pela biologia, parecem ter uma ligação entre si, e que na maioria das vezes o motivo para cursar biologia para uns, é o mesmo motivo para evadir do curso para outros e vice-versa.

Observou-se neste trabalho que a maioria dos estudantes não buscaram orientações antes de decidir pela evasão e que muitas vezes por falta desse apoio podem precipitar suas decisões pela saída do curso. Mesmo tendo saído do curso em questão, muitos estudantes não desistiram de um curso superior onde a maioria encontrou o curso que almejavam cursar.

Sabemos que será impossível evitar que haja evasão nos cursos, mas, podemos mencionar que através de ações conjuntas com coordenação do curso, psicólogos, professores e também a participação da família esse agravante possa diminuir bastante. Dessa forma, esta pesquisa traz um descritivamento em relação a evasão no contexto em questão de forma que a comunidade acadêmica possa identificar o problema a partir do contexto real dos sujeitos e suas motivações.

Por fim, esse trabalho traz outras oportunidades de discussões sobre a temática evasão dentro do contexto apresentado, como acompanhar e abrir espaço para diálogos mais próximos com os sujeitos evadidos, abre discussões sobre outros processos que impactam a dinâmica de do curso no quesito permanência, como trancamento de disciplinas, trancamento de curso, desligamento compulsório (por jubilamento), cancelamento de matrícula por reprovações ou faltas, entre outros. Todos esses parâmetros precisam ser avaliados como um conjunto de fatores que podem inclusive ser causas do processo de evasão. Outro ponto a destacar como prospecções de pesquisa é a discussão que os ex-alunos trouxeram sobre a estrutura de funcionamento curricular do curso, é preciso ampliar estudos sobre o tema, incluindo os professores como sujeitos de pesquisa.

Além disso, acreditamos que a pesquisa traz especialmente resultados e informações importantes que podem abrir portas e oportunidades de mudança não somente em um nível interno no curso em questão, abrindo mais espaço para uma relação professor-aluno-Currículo de forma mais holística, mas também mudanças a nível mais amplo, institucional, abrindo uma discussão para demais cursos interdisciplinares da universidade e seus índices de evasão, com a finalidade de elaboração de plano de ações que possam ser desenvolvidos no campus para um fim com resultados reais e práticos no combate à evasão.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, T. B. de. **Evasão de discente no Curso de Ciências Contábeis da UFRN/CERES no período de 2011–2015.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó. 2016.
- ALVES, Maria do Carmo Maracaja et al. Causas para evasão no primeiro período dos cursos das engenharias agrárias. **Camine: Caminhos da Educação**, [S.I.], v. 9, n. 2, p. 52–77, 2017.
- BACCARO, Thais Accioly; SHINYASHIKI, Gilberto Tadeu. Relação entre desempenho no vestibular e rendimento acadêmico no ensino superior. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 15, n. 2, p. 165–176, 2014.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BASTOS, Francisco das Chagas Sousa. **A evasão no ensino superior:** curso de licenciatura em ciências naturais/química–Campus São Bernardo. , [S.I.; S.n.], 2021.
- BISINOTO, Cynthia et al. Expectativas acadêmicas dos ingressantes da Universidade de Brasília: Indicadores para uma política de acolhimento. **Ser estudante no ensino superior:** O caso dos estudantes do 1º ano, 2016. p. 15–31,
- BOCKORNI, B. R. S.; GOMES, A. F. A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, [S.I.], v. 22, n. 1, 2021.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos, [S.I.]: Porto, 1994.
- ENGE, Janine Schultz. **Da universidade ao mundo do trabalho:** um estudo sobre o início da profissionalização de egressos do curso de licenciatura da USP (1994–1995). 2004. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- GARCIA, Joe. Avaliação e aprendizagem na educação superior. **Estudos em Avaliação Educacional**, [S.I.], v. 20, n. 43, p. 201–213. 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **Abmes Cadernos**, [S.I.], v. 25, p. 9–58, 2012.
- MATTA, Cristiane Maria Barra da. **Influência das vivências acadêmicas e da autoeficácia na adaptação, rendimento e evasão de estudantes nos cursos de engenharia de uma instituição privada.** [S.I.; S.n.], 2019.
- NASCIMENTO, Camila Figueiredo; DOS SANTOS, Maria Emanuel Esteves. A evasão e a permanência sob a ótica discente: o que os alunos apontam como fatores influentes na desistência e na conclusão do curso de pedagogia na modalidade ead. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, [S.I.], v. 20, n. 1, 2021.
- NEVES, Jose Luis. Pesquisa Qualitativa–Características, Usos e Possibilidades. **Revista de Gestão**, [S.I.], v. 4, n. 1, 2012.
- PINHEIRO, Patricia Peck. **Proteção de Dados Pessoais:** Comentários à Lei n. 13.709/2018– LGPD. São Paulo: Saraiva, 2020.
- PRIMÃO, Juliana Cristina Magnani. **Permanência na educação superior pública:** o curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, 2015. Campus Universitário de Sinop, Sinop, 2015.
- SANTOS, Georgina Gonçalves dos; SILVA, Lélia Custódio da. A evasão na educação superior: entre debate social e objeto de pesquisa. **Observatório da vida estudantil:** primeiros estudos. Salvador: EDUFBA, p. 249–262, 2011.

SILVA, Fernanda Cardoso da. **O desempenho acadêmico e o fenômeno da evasão em cursos de graduação da área da saúde** , [S.I.;s.n.], 2016.

SILVA, Ingrid Piagio; SANTOS, Andreza Carrilho; MENDES, Geisa Flores. A influência de professores da educação básica sobre alunos da UESB na sua escolha pela licenciatura em geografia.

Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional, [S.I.], v. 7, n. 7, 2019.

SOARES, K.J.C.B; VALLE, M.G. Alfabetização Científica e a formação de professores de Ciências: caminhos para uma formação crítica. In: VALLE, M. G.; SOARES, K.J.C.B.; SÁ-SILVA, J. R. **A alfabetização científica na formação cidadã: Perspectivas e Desafios no Ensino de Ciências**, [S.I.: s.n..], 2020. p 29-48.

SOUSA, Andréia da Silva Quintanilha; MACIEL, Carina Elisabeth. Expansão da educação superior: permanência e evasão em cursos da Universidade Aberta do Brasil. **Educação em Revista**, [S.I.], v. 32, p. 175-204, 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TINTO, V., *Student Success and the Construction of Inclusive Educational Communities*. **American Association of State Colleges and Universities - AASCU**, [S.I.: s.n.], 2005.

VANZ, Samile Andrea de Souza et al. Evasão e retenção no curso de Biblioteconomia da UFRGS.

Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, v. 21, p. 541-568, 2016.

VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SoCERJ**, , [S.I.], v. 20, n. 5, p. 383-386. 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Resolução N° 1892-CONSEPE**, 28 de junho de 2019. Art.138-139, UFMA: São Luís, 2019. Disponível em: https://portais.ufma.br/PortalProReitoria/proen/paginas/pagina_estatica.jsf?id=1165. Acesso em: 14 Jun. 2021.

WILHELM, Marilene Francieli; SCHLOSSER, Marli Terezinha Szumilo. Evasão no curso de licenciatura em geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE): indagações e complexidades. **Geografia Ensino & Pesquisa**, , [S.I.], v. 23, 2019.